

Governadores preparam projeto sobre dívidas

Texto a ser encaminhado, semana que vem, ao Senado prevê refinanciamento total dos débitos e mostra a descrença dos dirigentes estaduais com solução técnica da equipe econômica do governo

RIBAMAR OLIVEIRA

BRASÍLIA — Os governadores estão preparando um anteprojeto de lei sobre o refinanciamento global das dívidas estaduais pelo Tesouro Nacional. O texto será encaminhado ao Senado provavelmente na próxima semana e está sendo redigido pelo governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque (PT), a partir de sugestões de seus colegas.

O anteprojeto de lei é a materialização do rompimento dos governadores com o caminho das negociações técnicas, realizadas até agora com o Ministério da Fazenda. Insatisfeitos com o que consideram falta de sensibilidade da equipe econômica, os 18 governadores reunidos na segunda-feira em São Paulo

elegeram o Senado como "mediador" do conflito e agora querem definir em lei as regras e as condições gerais do refinanciamento das dívidas.

Cristóvam negou ontem que o anteprojeto seja "um confronto" com governo. "Mesmo porque não faz sentido romper com o presidente da República", disse. O governador do Distrito Federal, no entanto, afirmou que a intenção

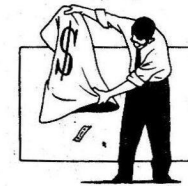
não é apresentar o anteprojeto ao presidente Fernando Henrique Cardoso, mas ao Senado: "Podemos discutir o texto com o presidente, pois talvez ele tenha alguma sugestão."

Dar um tempo — O governador do DF afirmou que é preciso alongar o perfil das dívidas estaduais, abrir espaço para os investimentos públicos e aliviar os caixas dos

tesouros estaduais: "Queremos arranjar um meio para que o dinheiro público não seja usado somente no pagamento de juros e de pessoal, mas que também sobre para investimentos", disse. "Queremos dar um tempo na questão da dívida."

Para o governador do Distrito Federal, as pessoas não entenderam bem as palavras di-

tas por Fernando Henrique antontem, quando o presidente garantiu que a equipe econômica não cederá a pressões. "O presidente quis dizer que não cederá à primeira pressão que aparecer, mas todos nós sabemos que o jogo de pressões é normal numa democracia", interpretou Cristóvam: "Eu mesmo sofro pressões diariamente e, muitas vezes, sou obrigado a ceder."



OBJETIVO É
ALIVIAR O
CAIXA PARA
INVESTIR